



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017
PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

SERVIÇO SOCIAL, CONHECIMENTO E TRABALHO: uma reflexão sobre a obra de Iamamoto¹

Cristiana Mercuri²

1. INTRODUÇÃO

Olhar mais de perto conexões entre *conhecimento* e trabalho estabelecidas por Iamamoto em suas análises sobre o Serviço Social brasileiro, com vistas a atribuir visibilidade a como tais análises podem ser constituídas em recursos para a atuação profissional, é o propósito deste exercício reflexivo. A perspectiva defendida é que a obra da autora oferece respostas para o planejamento e a efetivação de ações profissionais, portanto, constitui-se em lastro da competência³ técnico-profissional em Serviço Social, para quem adere a sua concepção. Em outras palavras, supomos que, ao instituir uma determinada forma de compreender o Serviço Social, Iamamoto em suas análises conformou exigências ao saber-fazer do assistente social, considerando aqui o âmbito no qual as opções teórico-metodológicas podem ser determinantes no trabalho profissional.

Para introduzir esta reflexão assumimos como pressupostos elementares o caráter imprescindível da *competência teórico-metodológica* para o trabalho do assistente social e, em consonância com as referências teóricas adotadas, a *primazia das determinações sócio-históricas*. Para pensar com Iamamoto (1992) as *questões de metodologia*, articula-se aos referidos pressupostos a noção de *relativa autonomia*, esta imprescindível à compreensão do “lugar” do *conhecimento* para o exercício profissional.

Nesse sentido, em relação ao primeiro pressuposto, reiteramos que a *competência teórico-metodológica* exigida para a compreensão da vida social e, assim, do próprio Serviço Social como um fenômeno social é condição *sine qua non* para a formação e o exercício profissionais e, portanto, deve ser priorizada coletiva e individualmente pela categoria. Desse ponto de vista, reforçamos: *não há atalhos que possam ignorar a necessidade de*

¹ Este trabalho é uma versão resumida do artigo apresentado para a conclusão do pós-doutorado em Serviço Social na Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ), sob a orientação da professora Dra. Marilda Iamamoto e co-orientação da professora Maria Inês Bravo.

² Doutora em Ciências Sociais, professora do curso de Serviço Social da Universidade Federal da Bahia (UFBA). E-mail: cristiana.mercuri1225@gmail.com

³ Tal competência, como veremos adiante, é qualificada por Iamamoto (1992) como a competência crítica capaz de desvendar as raízes e determinantes dos processos sociais.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE
SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

competência teórico-metodológica o que supõe tanto conhecimento das análises da realidade social, como também e indissociavelmente supõe a competência para usar o conhecimento científico⁴ como recurso para o desenvolvimento do trabalho profissional.

Destarte, sustentamos que *qualquer consideração sobre um fenômeno social supõe um ponto de vista teórico e a construção de tal fenômeno como objeto da investigação.* Nessa perspectiva, como será apresentado adiante, falar do lugar do *conhecimento* no exercício profissional em Serviço Social também exige explicitar qual a concepção de Serviço Social adotada, o que, por sua vez, exige ainda a explicitação dos fundamentos teórico-metodológicos assumidos para a compreensão da realidade social, sob pena de deslizarmos para o terreno do imponderável.

Referimo-nos aqui não apenas à competência para realização de pesquisas no sentido mais acadêmico do termo, mas, em condições mais comuns ao universo profissional no Brasil e objeto de nossa atenção, referimo-nos principalmente à competência teórico-crítica tanto para a compreensão do *significado social da profissão* como para a elaboração de análises sobre as manifestações da *questão social*, as políticas sociais e os *processos de trabalho* nos quais estamos inseridos, o que inclui a necessária análise da própria atuação profissional e suas condições de trabalho nos termos de lamamoto (2007).

Para tratarmos do segundo pressuposto ou a *primazia das determinações sócio-históricas*, recorreremos à análise de José Paulo Netto (2001). Ao tratar da sua tese sobre o que denominou de *estrutura sincrética do Serviço Social*, Netto (2001, p. 87, grifos do autor) chama a atenção para a predominância de “[...] concepções que hipotecam a configuração profissional institucional a uma espécie de ‘maturidade científica’ do Serviço Social em comparação às suas *protoformas* [...]”, e destaca que uma das justificativas para tal posição, provavelmente, reside na relevância atribuída pelos profissionais à demarcação entre o Serviço Social e as “[...] intervenções assistencialistas, assistemáticas e filantrópicas [...]”, defendendo que tais perspectivas, no entanto, desconsideram “[...] o primordial, isto é, o erguimento de uma configuração profissional a partir de demandas histórico-sociais macroscópicas.” Assim, Netto (2001, p. 88, grifo nosso) afirma o:

⁴ Sobre essa questão, afirma Netto (2007, p. 166): “Se é verdade que o profissional sempre se deparará com *pobres*, não menos verdade é que esses *pobres* só adquirirão um sentido que transcende a sua pura fenomenalidade se o profissional possuir e souber manejar categorias heurísticas capazes de qualificar teórica e socialmente a *pobreza*.”



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

[...] aspecto nuclear de uma intervenção profissional institucional não é uma variável dependente do sistema de saber em que se ancora ou de que deriva; é-o das respostas com que contempla demandas histórico-sociais determinadas; **o peso dos vetores do saber só se precisa quando inserido no circuito que atende e responde a estas últimas** (mesmo que em situações de rápidas mudanças sociais, a emersão de novos parâmetros do saber evidencie implementações susceptíveis de oferecer inéditas formas de intervenção social).

Assumir os parâmetros do *circuito que atende e responde* às demandas histórico-sociais atuais, usando as palavras de Netto (2001), para tratar da importância do conhecimento científico para a formação do assistente social *significa reiterar a compreensão de que os determinantes da gênese e continuidade da profissão bem como seu significado social localizam-se na dinâmica sócio-histórica, e nada do que for dito aqui sobre os parâmetros do saber para o trabalho do assistente social deve negligenciar tal pressuposto*. Isto posto, explicitamos um compromisso com o escopo desta reflexão, porque compreendemos o risco de torna-la estereótipo caso tal fronteira seja ultrapassada.

Compreender as determinações sócio-históricas que conferem o *significado social* da profissão, nos termos de Lamamato (1982, p. 89), supõe a capacidade de desvelar situações concretas referentes ao exercício profissional e à multiplicidade de expressões da contradição capitalista que sobre elas incidem⁵, e, assim, ser capaz de reconhecer o espaço de *relativa autonomia*. Essa compreensão constitui-se em condição para falarmos do fazer profissional ou, mais especificamente, sobre *questões de metodologia*. Lembremos, com isso, que *questões de metodologia* são questões de teoria e que a competência teórico-metodológica necessária ao trabalho de assistentes sociais nos termos de Lamamato (1992, p. 183-184) supõe a criticidade capaz de ir à raiz e desvendar

[...] a trama submersa dos conhecimentos que explica as estratégias de ação. Essa crítica não é apenas mera recusa ou mera denúncia do instituído, do dado. Supõe um diálogo íntimo com as fontes inspiradoras do conhecimento e busca elucidar seus vínculos sócio-históricos, localizando as perspectivas e os pontos de vista das classes através dos quais são construídos os discursos: suas bases históricas, maneira de pensar e interpretar a vida social das classes (ou segmentos de classe) que apresentam esse discurso como dotado de universalidade, identificando novas lacunas e omissões.

⁵ Ao nosso ver, nessa mesma perspectiva, afirma Netto (2007, p. 165): “[...] somente a compreensão do significado social da profissão, hipotecado à compreensão da dinâmica econômico-social contemporânea, pode abrir à via a resolução de problemáticas inerentes e próprias à ação profissional.” Ou mais precisamente: “[...] a compreensão do significado social da ação profissional não soluciona o campo problemático das técnicas e dos instrumentos de intervenção. Ela tão somente estabelece o espaço em que tal solução pode ser procurada. Igualmente, ela permite superar alguns dos mais enraizados equívocos que têm marcado o Serviço Social.”



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017
PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

Desse ponto de vista, para responder a questões relativas à *existência ou não de uma metodologia no Serviço Social*, ao tempo que recusa a distinção entre *metodologia do conhecimento e metodologia de ação*, lamamoto (1992, p. 173) afirma que “[...] o reconhecimento da importância do tema não implica, necessariamente, atribuir uma estatura de ‘metodologia’ ao processamento da ação [...]”. A autora defende que o primeiro pressuposto para o enfrentamento das questões relativas ao *processamento da ação* ou à “metodologia do Serviço Social”, em consonância com o trecho citado acima, é compreender o *significado social da profissão*, o que por sua vez supõe o *resgate do estatuto da profissão na divisão social do trabalho*.

Destarte, este exercício reflexivo será desenvolvido a seguir, com base em três eixos aqui considerados fundamentais – o *significado social do Serviço Social*, a *questão social e o trabalho do assistente social inserido em processos de trabalho*.

2. Conhecimento e Trabalho: significado social, questão social e processos de trabalho

Inicialmente lembramos o objetivo central da dissertação de mestrado de lamamoto⁶ (1982, p. 89), ou o “[...] esforço de captar o *significado social da profissão na sociedade capitalista* [...]”. Tal elaboração aparentemente simples supõe a compreensão da teoria marxiana para que seja desvelada em sua extensão heurística. Pois para conhecer o *significado social do Serviço Social*, nesses termos, faz-se necessário situá-lo

[...] como um dos elementos que participa da reprodução das relações de classes e do relacionamento contraditório entre elas. Nesse sentido, efetua-se um esforço de *compreender a profissão* historicamente situada, configurada como um tipo de especialização do trabalho coletivo dentro da divisão social do trabalho peculiar à sociedade industrial

Vale salientar que os pressupostos teórico-metodológicos adotados conformaram a indagação central à referida investigação: *como o Serviço Social se situa na reprodução das*

⁶ A quase totalidade da dissertação de mestrado de lamamoto foi publicada ainda em 1982, ano de sua defesa, na obra intitulada *Relações Sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação teórico metodológica*, publicada em coautoria com Raul de Carvalho.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

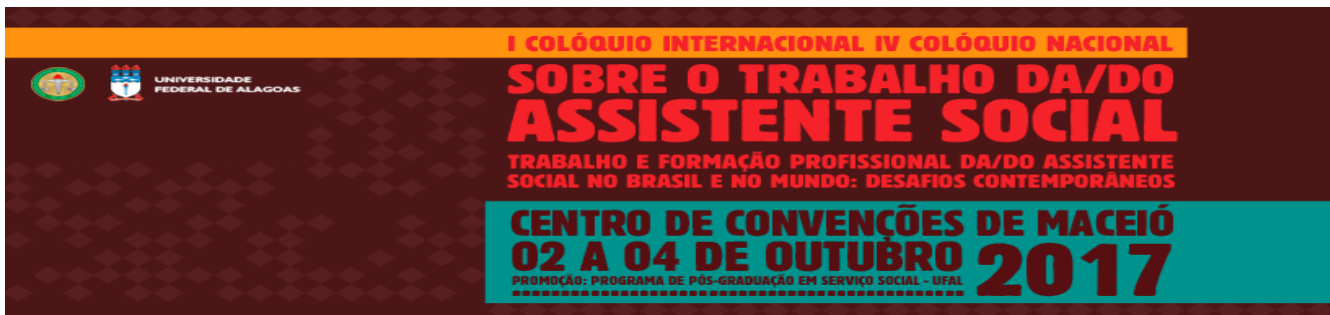
*relações sociais?*⁷ E para responder a essa questão, as análises de lamamoto (1982) supõem o desvelamento da produção e reprodução das relações sociais capitalistas e, assim, da gênese sócio-histórica da *questão social* na era dos monopólios, além do significado social dos serviços sociais. E, nessa perspectiva, ela assume como pressuposto que a o Serviço Social apenas pode ser compreendido se elucidarmos as relações e processos nos quais está inserido, e nos lembra que

[...] a reprodução das relações sociais não se restringe à reprodução da força viva de trabalho e dos meios objetivos de produção (instrumentos de produção e matérias-primas). A noção de reprodução engloba-os, enquanto elementos substanciais do processo de trabalho, mas também os ultrapassa. Não se trata, apenas, da reprodução material no seu sentido amplo, englobando produção, consumo, distribuição e troca de mercadorias. Refere-se à reprodução das forças produtivas e das relações de produção na sua globalidade, envolvendo também, a reprodução da produção espiritual, isto é, das formas de consciência social: jurídicas, religiosas, artísticas ou filosóficas, através das quais se toma consciência das mudanças ocorridas nas condições materiais de produção. (IAMAMOTO, 1982, p. 90)

Como já sinalizado, as particularidades da participação dos assistentes sociais no processo de reprodução das relações sociais são, por sua vez, marcadas pela prestação de serviços sociais, estes compreendidos como expressão de direitos conquistados, não obstante sejam repassados sob a forma de benefícios e manipulados pela burocracia e cultura paternalista e assistencialista, constituindo-se, também, em instrumento de controle social e difusão da ideologia dominante. Portanto, contraditoriamente, os serviços sociais respondem, em concomitância, tanto às necessidades de sobrevivência dos trabalhadores como aos interesses de reprodução da força de trabalho para o Capital. Caráter contraditório este que também elucida o significado social da profissão, porque imanente à relação social que estrutura o capitalismo, e “base social de sustentação” da relativa autonomia dos assistentes sociais nos espaços de trabalho. Em palavras da própria lamamoto (2007 p. 422):

[...] o sujeito que trabalha não tem o poder de livremente estabelecer suas prioridades, seu modo de operar, acessar todos os recursos necessários, direcionar o trabalho exclusivamente segundo suas intenções, o que é comumente denunciado como o “peso do poder institucional”. Simultaneamente, o assistente social tem como base social de sustentação de sua relativa autonomia –, e com ela a possibilidade de redirecionar o seu trabalho para rumos sociais distintos daqueles

⁷ Lembramos que a depender das lentes teórico-políticas que adotemos, faremos perguntas diferentes e encontraremos respostas diversas para projetarmos e efetivarmos a atuação profissional.



esperados pelos seus empregadores –, o próprio caráter contraditório das relações sociais.

Destarte, desvelar o significado social da profissão, o seu caráter contraditório e a relativa autonomia dos profissionais constituem-se em condição necessária à possibilidade de compreender sobre o que estamos falando quando colocamos a possibilidade de a ação assumir um sentido contraposto ao conservadorismo historicamente presente na profissão (IAMAMOTO, 1982, p. 98 e 2007, p. 220). Ou seja, o “espaço” no qual é possível termos opção política instituiu-se, estreita-se ou amplia-se, fundamentalmente determinado pela dinâmica da luta de classes, mesmo considerando que diversos outros fatores possam interferir na ampliação ou restrição à liberdade, sempre relativa, que dispõem os assistentes sociais.⁸ Enfatizamos: para nos debruçarmos sobre a noção de *relativa autonomia* é imprescindível refletirmos sobre a *contradição*⁹ capitalista.

A necessidade mútua entre os proprietários dos meios de produção e os trabalhadores está estabelecida pela própria dinâmica capitalista. O capital só se constitui por poder acumular a mais-valia, que por sua vez apenas pode ser gerada pelo trabalho excedente não pago ao trabalhador, porque apenas o trabalho agrega valor. Os capitalistas, por necessitarem dos trabalhadores para a produção da mais-valia e para a continuidade da acumulação e da dominação¹⁰, têm que reafirmar os trabalhadores porque condição de sua própria existência. Os trabalhadores, por não disporem dos meios de produção, necessitam submeter-se às condições impostas pelos capitalistas. E, assim, os trabalhadores reafirmam os capitalistas ao continuarem a vender sua força de trabalho para a sua própria sobrevivência. (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982, p. 42-51)

Essa relação de dependência recíproca, com um dos polos dominando e o outro sendo dominado, está presente em um mesmo movimento de negação mútua. “Capital e trabalho assalariado são uma unidade de diversos; um se expressa no outro, um recria o

⁸ Cf. Iamamoto (2009).

⁹ Vale lembrar com Bottomore (2001, p. 79-80, grifos do autor) que o conceito de contradição não obstante “[...] possa ser usado como uma metáfora para qualquer espécie de dissonância, divergência, oposição ou tensão, [...] assume um significado particular no caso da ação humana (ou mais geralmente, de qualquer ação orientada para um objetivo), onde especifica qualquer situação que permita a satisfação de um fim unicamente à dispensas de um outro, isto é, uma conexão ou coerção.” E ainda, completa o autor: Na tradição Marxista, as *contradições dialéticas* se têm caracterizado em contraste com [...] as oposições ou conflitos exclusivos [...], pois seus termos ou polos pressupõem-se mutuamente, de modo a constituir uma *oposição inclusiva*; [...].”

¹⁰ Referindo-se à historicamente recente elevação brutal da *composição orgânica do capital* afirma Netto (1996, p. 92, grifos do autor): “Não precisa muito fôlego analítico [...] para concluir que a revolução tecnológica tem implicado uma extraordinária economia de *trabalho vivo* [...]. Resultado direto (exatamente conforme a projeção de Marx): *crece exponencialmente* a força de trabalho excedentária em face dos interesses do capital.”



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

outro, um nega o outro. ” (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982, p. 37). O capital explora os trabalhadores e os trabalhadores resistem, lutam contra a dominação do capital. O que é fonte de riqueza (os trabalhadores) precisa ao mesmo tempo ser mantida e ser dominada, alimentada e explorada. O fenômeno histórico da explicitação pública das resistências que se configuraram em movimentos coletivos dos trabalhadores se opondo aos capitalistas denominou-se *questão social*¹¹.

As lutas protagonizadas pelos trabalhadores por melhores condições de vida e de trabalho, que por sua vez foram a “resposta” ao agravamento do pauperismo provocado com processos de industrialização e urbanização, tiveram como uma das respostas engendradas pelos capitalistas a institucionalização de serviços sociais. Ou seja, ao mesmo tempo que a institucionalização desses serviços foi uma conquista das lutas dos trabalhadores e constituiu-se no repasse de parcela, mesmo que mínima, da riqueza produzida socialmente, e assim proporcionou a melhoria das condições de vida dos trabalhadores, pelo mesmo movimento, assegurou que os trabalhadores produzissem mais e melhor.¹² E ainda – considerando que não há reprodução das condições materiais dissociada da reprodução das formas de consciência social, esta também contraditória – é que podemos reconhecer que a institucionalização dos serviços sociais como conquista de melhores condições de vida para o trabalhador, ao tempo que é expressão e assim reforça a sua importância para a reprodução capitalista, também, pelo mesmo movimento tornou-se estratégia para legitimar o domínio capitalista.

Nesse mesmo sentido a análise da autora apresenta a contradição na qual o Serviço Social está mergulhado. “Como as classes sociais fundamentais e suas personagens só existem em relação, pela mútua relação entre elas, a atuação do Assistente Social é necessariamente polarizada pelos interesses de tais classes, tendendo a ser cooptada por aqueles que têm uma posição dominante.” (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982, p. 81) Portanto, mantidas as condições sócio-históricas nas quais nos encontramos, necessariamente, todas as atividades desenvolvidas pelos assistentes sociais em todas as instituições reproduzem, concomitantemente, em maior medida os interesses do capital e em alguma medida, sempre menor, os interesses dos trabalhadores. Não porque

¹¹ Cf. Iamamoto (2007).

¹² Cf. Iamamoto e Carvalho, 1982 (Segundo capítulo da primeira parte)



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE
SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

queremos, mas porque tal correlação de forças é estabelecida pela luta de classes e não por decisões nossas ou mesmo das instituições nas quais trabalhamos, pensadas de forma isolada – embora sejamos partícipes desse processo de reprodução material e espiritual – o que significa dizer que, se aderimos à análise marxiana, nos termos de lamamoto, temos que reconhecer as determinações sócio-históricas, determinações estas às quais estamos sujeitos e, ao mesmo tempo, que definem limites para nossa atuação profissional também estabelecem que a autonomia está sempre presente, ainda que relativa.

Essa breve síntese voltada a uma dimensão fundamental do conhecimento exigido pela perspectiva de lamamoto, a compreensão do *significado social da profissão* – o fato de ao participarmos da reprodução da força de trabalho via a prestação de serviços sociais participarmos da reprodução das relações sociais material e espiritualmente – supõe não apenas o domínio de suas análises sobre o Serviço Social, mas de parte significativa das análises marxianas sobre a sociedade capitalista, além de outros conhecimentos por ela mobilizados, para que possamos compreender, mesmo que não completamente, a extensão de suas afirmações.

Portanto, aqui já dispomos de princípios suficientes para evitar uma série de questões, ou melhor, para não considerar algumas perguntas ou afirmações apenas porque elas perdem o sentido diante dessa leitura da vida social e do Serviço Social. Nesse sentido, por exemplo, nos lembra lamamoto (1998) que a instituição não pode ser vista como “obstáculo” porque condição para o exercício profissional. Ou seja, é óbvio que os processos de trabalho aos quais nos vinculamos oferecem uma diversidade de limites. Quer dizer, se as análises do Serviço Social elaboradas por lamamoto supõem que essa profissão está mergulhada em contradições, cabe perguntar quais as particularidades de tais contradições nos diferentes espaços de trabalho e em suas trajetórias históricas, para que possamos, ao reconhecer como os interesses das classes se apresentam, reforçar os interesses da classe trabalhadora. Ou ainda, se estamos cientes dos limites e possibilidades, a questão é: quais são os nossos limites e possibilidades de atuação? E nessa mesma direção, porque supomos que sempre podemos atribuir alguma direção ao trabalho, aqui nos ocupamos em perguntar: de fato, estamos propondo ações considerando os limites socioinstitucionais e, ao mesmo tempo, explorando as potencialidades da nossa relativa autonomia?



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

Caso nossas análises sócio-históricas não estejam suficientemente maduras, por assim dizer, podemos desperdiçar esforços ao não identificarmos bem os limites intransponíveis e (ou) perder oportunidades de avançar por não reconhecermos as possibilidades. Dessa forma, uma questão central é: o que se faz necessário para sermos capazes de elaborar análises mais consequentes? Para sermos capazes de identificar limites e potencialidades de ação coerentes com nossos princípios ético-políticos?

Supomos aqui que lamamoto, para além da compreensão do *significado social da profissão* – esta condição elementar para a atuação profissional que deve ser adquirida durante a formação – aponta para a necessidade de desvelarmos as manifestações da *questão social* que se colocam como objeto do trabalho, além da necessidade de compreendermos o próprio trabalho do assistente social como experiências sócio-históricas particulares, como veremos a seguir.

Assumir com lamamoto que a *questão social* é objeto da ação profissional¹³, ao nosso ver, é expressão de uma importante unidade teórico-política para o Serviço Social, a ser portanto fortalecida. A generalidade do termo *questão social* assim como seu escopo teórico-político preciso¹⁴ são fundamentais para o reconhecimento da unidade na diversidade de espaços de trabalho e problemáticas com as quais os assistentes sociais se defrontam.

Nos discursos de lamamoto, encontramos diversas afirmações que, ao serem articuladas, delineiam a sua concepção de *questão social*. Inicialmente destacamos que, a *questão social* é aqui compreendida como expressão histórica “[...] do processo de formação e desenvolvimento da classe operária e seu ingresso no cenário político da sociedade [...]”, ao mesmo tempo que constitui-se em “[...] manifestação, no cotidiano da vida social, da contradição entre proletariado e a burguesia [...]”, cujas duas faces indissociáveis são: “[...] uma configurada pela situação objetiva da classe trabalhadora [...]” e “[...] outra, expressa pelas diferentes maneiras de interpretá-las e agir sobre ela, propostas

¹³ Cf. lamamoto (1998, p. 62).

¹⁴ Lembramos aqui importante observação feita por lamamoto (2007, p. 162-163): “A expressão *questão social* é estranha ao universo de Marx, tendo sido cunhada por volta de 1930 (Castel, 1998), no marco do reformismo conservador. (Netto, 1992; 2002; lamamoto, 1992^a). Historicamente ela foi tratada sob o ângulo do poder, vista como ameaça que a luta de classes – em especial, a presença política da classe operária – representava à ordem constituída. Entretanto, os processos sociais que ela traduz encontram-se no centro da análise de Marx sobre as classes sociais e as lutas na sociedade capitalista.”



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

pelas diversas frações dominantes, apoiadas no e pelo poder do Estado.” (IAMAMOTO; CARVALHO, 1982, p. 77 e 79). Podemos também lembrar que para Iamamoto (2007, p. 125) a *questão social* “[...] é mais do que as expressões de pobreza, miséria e ‘exclusão’. Condensa a banalização do humano, que atesta a radicalização da alienação e a invisibilidade do trabalho social – e dos sujeitos que o realizam [...]” e “[...] se materializa na naturalização das desigualdades sociais e na submissão das necessidades humanas ao poder das coisas sociais [...]”.

A adesão a essa perspectiva significa compreender que o objeto do trabalho do assistente social consiste nas condições de vida da *classe trabalhadora* e em seus desdobramentos sociopolíticos que ameaçam a *ordem burguesa*. Porque tal “[...] processo é denso de *conformismos e rebeldias*, expressando a consciência e a luta pelo reconhecimento dos direitos de cada um e de todos os indivíduos sociais. É nesse terreno de disputas que trabalham os assistentes sociais.” (IAMAMOTO, 2007, p. 160)

Assim, adotar essas referências implica por outro ângulo – este indissociável da análise do significado social da profissão, mas que também o amplia – admitir que as condições de vida dos *indivíduos sociais* com os quais lidamos na ação profissional expressam os interesses e contradições capitalistas. Desse ponto de vista, por exemplo, o alcoolismo, a exploração sexual, o machismo ou a violência contra a mulher, entre outros diversos dramas que atravessam a vida da classe trabalhadora, mesmo que sejam fenômenos anteriores historicamente ao capitalismo, são manifestações da *questão social* porque por ele moldados, ou seja, considerando que adquirem características particulares determinadas por uma sociedade pautada na produção do *valor de troca* como no pertencimento de classe. E essas particularidades forjadas pela sociedade burguesa constituem-se em objeto do nosso trabalho, por sua vez, porque são imanentes à vida da classe trabalhadora e nós participamos da sua reprodução ao participarmos da prestação de serviços sociais.

As análises sobre *questão social* desenvolvidas pela autora são ricas em orientações ao fazer profissional e exigem, mais uma vez, atenção ao sentido do discurso ou clareza conceitual, considerando que compreender as “[...] particularidades das múltiplas expressões da questão social na história [...]” é explicar os processos sociais que as produzem e reproduzem e como são experimentadas pelos sujeitos sociais que as



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

vivenciam em suas relações cotidianas.” (IAMAMOTO, 2004, p. 62) Notadamente, nesse caso, faz-se fundamental estarmos atentos ao sentido assumido por lamamoto (1998, p. 241, nota 326) para o conceito de *Sociedade Civil*¹⁵, ao citar Marx e Engels em *A ideologia alemã*. Essa referência importa, tanto para evitar os riscos de emprestarmos um sentido outro à *sociedade civil* como para nos manter vigilantes às análises que por vezes deixam obscurecida a dinâmica das determinações sócio-históricas privilegiando uma “[...] apreensão ‘filtrada’ pelas estratégias do Estado e das ações dos governos via políticas sociais [...]”, como alerta lamamoto (1998, p. 242).

Em termos da ação profissional, a adesão a tais pressupostos supõe assumir que para projetarmos alternativas de ação torna-se fundamental o domínio das particularidades das manifestações da *questão social* com as quais lidamos, o que requer estudos constantes para nos apropriarmos dos conhecimentos já produzidos sobre elas¹⁶, assim como, quase sempre concomitantemente, requer produção e sistematização de informações pertinentes às situações específicas com as quais lidamos.

Nesses termos, compreendemos que uma orientação decorrente da perspectiva de lamamoto estabelece uma hierarquia das análises para o projetar da atuação profissional: primeiramente, devemos nos debruçar sobre as condições de vida da população com a qual trabalhamos e seus desdobramentos sociopolíticos – o que inclui a vivência dessa população como usuária dos serviços sociais grande parte das vezes precários, estes oferecidos pelas instituições no âmbito das políticas sociais – para, a partir dessa compreensão, podermos nos apropriar criticamente das respostas engendradas socialmente para seu enfrentamento ou as próprias políticas em suas expressões legais e institucionais¹⁷. Nesse sentido, lamamoto (2004, p. 242) ressalta que o “[...] enfrentamento

¹⁵ Mais diretamente, afirma lamamoto (1998, p. 242-243): “Ora, é a *sociedade civil* que explica o Estado: “a verdade do político (e consequentemente do estatal) está no social, sendo as relações sociais que permitem compreender as formas políticas”³²⁹, jurídicas, religiosas, artísticas etc. É a sociedade civil o terreno da *produção social*³³⁰: da produção capitalista de mercadorias, da produção das classes sociais e das suas diferenciações da produção das formas culturais pelas quais os indivíduos sociais expressam seu modo de vida e de trabalho.”

¹⁶ Não obstante reconheçamos que os desafios inerentes a tal exigência são inúmeros, a exemplo de: a disponibilidade de análises, a disponibilidade de tempo para os profissionais selecionarem e lerem a referida produção, a necessidade de discernimento epistemológico para a identificação das diferentes filiações teóricas e a capacidade de estabelecer relações não lineares entre análises gerais ou voltadas a outros contextos e as particularidades das experiências profissionais.

¹⁷ Mais uma vez, não desconhecemos as necessidades que se fazem prioritárias ao ingressarmos em uma instituição como assistente social ou mesmo como estagiária, de apropriação dos procedimentos profissionais e conhecimentos correlatos



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

da pauperização torna-se necessário como *meio para a compreensão das políticas sociais* e não o *contrário* [...].”

Uma outra dimensão, em nosso entendimento, posta com certo grau de explicitação, é a defesa de uma perspectiva mais ampla, por assim dizer, da concepção de *questão social*, considerando, para além das lutas e movimentos coletivos e organizados dos trabalhadores, as *resistências e rebeldias* cotidianas que tencionam as relações sociais no capitalismo contemporâneo em toda a sua extensão. E assim exigindo que os assistentes sociais sejam capazes de reconhecer essa dimensão que qualifica as condições de vida da classe trabalhadora como ameaça à ordem do capital, como expressões cotidianas da *questão social* e, portanto, presentes no dia-a-dia do exercício profissional. “Formas de resistência já presentes, por vezes de forma parcialmente ocultas, no cotidiano dos segmentos majoritários da população que dependem do trabalho para a sua sobrevivência.” (IAMAMOTO, 2007, p. 160-161)

Sob esse aspecto, recorrer à concepção de *questão social* delineada na obra de Iamamoto (2013, p. 337) como recurso teórico-metodológico para o desenvolvimento do trabalho profissional pode colaborar significativamente para, por exemplo, não cairmos nas armadilhas da “cultura contemporânea de raiz liberal”, cujas tendências reforçam: “[...] o *individualismo e a responsabilização da família trabalhadora pela ultrapassagem dos níveis de pobreza* [...]”; “[...] a *moralização da questão social, ou seja, a subjetivação das necessidades, escamoteando as condições miseráveis de sobrevivência de amplos contingentes de trabalhadores sobrantes* [...]”; e ainda, a “[...] assistencialização da barbárie do capital e a criminalização de suas manifestações [...]”.

Nos lugares que ocupamos, a incapacidade de apreensão crítica dessas tendências por exemplo pode assumir requintes de crueldade se recorremos a explicações do senso comum que tomam como justificativa das condições de vida dos indivíduos sociais a “preguiça”, a “falta de vergonha” ou a “má-índole”, estes termos inadmissíveis em apreciações profissionais. As situações que enfrentamos no trabalho em Serviço Social são muito complexas e contraditórias, não raras vezes o direito de um trabalhador parece ser o obstáculo ao direito de outro trabalhador quando, para as análises que sustentamos, a origem está na falta de recurso disponível à operacionalização das políticas e serviços. “Nesta perspectiva, o conhecimento da realidade deixa de ser um mero *pano de*



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

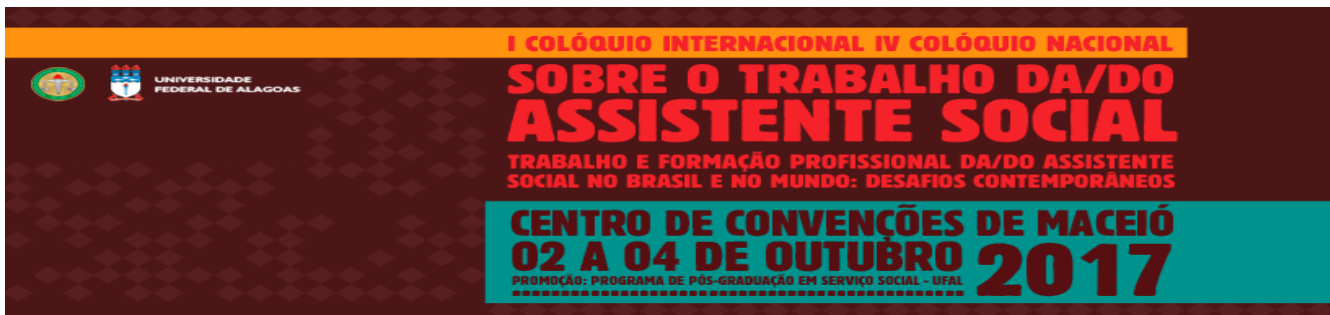
PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

fundo para o exercício profissional, tornando-se *condição do mesmo*, do conhecimento do objeto junto ao qual incide a ação transformadora ou esse trabalho.” (IAMAMOTO, 2004, p. 62)

A terceira e última dimensão suscitada neste exercício volta-se à atribuir visibilidade à exigência de *conhecemos o trabalho de assistentes sociais e suas condições de realização*. Reiterando as análises dos anos 1980, a centralidade das reflexões volta-se para as categorias trabalho e processo de trabalho. Tal adesão, no final dos anos 1990, direciona a atenção para os elementos e produtos do trabalho profissional, apenas compreendidos à luz dos elementos e produtos de processos de trabalho nos quais o exercício profissional está inserido. Portanto, acentua-se a necessidade de compreendermos o objeto de trabalho dos processos dos quais participamos, assim como a organização e articulações desses trabalhos coletivos e os respectivos efeitos e resultados para a dinâmica societária. Nesse bojo, destacam-se as elaborações relativas à utilidade social e ao valor de troca do próprio trabalho do assistente social, ambos assentados também nos conceitos de trabalho produtivo e improdutivo, o que reforça a compreensão de que a “[...] dimensão social desse trabalho realiza-se por mediações distintas em função da forma assumida pelo valor-capital e pelos rendimentos. Essas formas condicionam, sob a ótica do valor, a contribuição desse trabalhador ao processo de produção e reprodução das relações sociais sob a égide das finanças [...]. (IAMAMOTO, 2007, p. 430)

Esse ponto de vista coloca novas questões ao Serviço Social brasileiro, a exemplo de: para além das semelhanças e diferenças que podemos elencar relativas à dimensão do trabalho útil, quais as diferenças entre os trabalhos de assistentes sociais realizados em instituições privadas com fins lucrativos e em instituições público-estatais? Talvez, mais precisa e genericamente a pergunta seja: quais as peculiaridades da nossa participação na produção de valores de uso e de valores de troca decorrentes das especificidades dos processos de trabalho nos quais estejamos inseridos? Ou melhor: quais “[...] as implicações do trabalho do assistente social no circuito do valor – da produção e distribuição do valor e da mais valia [...]” ? (IAMAMOTO, 2007, p. 418).

Destarte, os horizontes adotados supõem a análise: das implicações do pertencimento às esferas específicas de atuação (estatal, privada etc.); das particularidades legais e relativas às políticas setoriais; da direção política, história e organização do trabalho



da instituição, interesses, configurações do poder, hierarquia, demandas, parcerias, entre outros. Supõem ainda conhecer esse trabalhador, o assistente social, e suas condições de trabalho: salário, jornada, direitos e benefícios, oportunidades de capacitação e treinamentos, normas, metas, objetivos, direção política, recursos materiais, financeiros e humanos disponíveis para o desenvolvimento de suas atividades, a história e inserção na estrutura das organizações, assim como, o conhecimento das demandas dos usuários, movimentos sociais e articulações políticas a eles relacionados.

Vigilantes aos riscos de uma leitura endógena, o conhecimento do trabalho profissional a ser por nós realizado é um desafio relevante, nos termos colocados pela autora. Assim cabe lembrar como os empregadores definem as condições do nosso exercício profissional ao estabelecerem: “[...] intensidade, jornada, salário, controle do trabalho, índices de produtividade e metas a serem cumpridas [...], além da “[...] particularização de funções e atribuições consoante sua normatização institucional, que regula o trabalho coletivo.” (IAMAMOTO, 2009, p. 38-39).

Essas informações devem ser do conhecimento dos assistentes sociais porque referências fundamentais para a compreensão da dinâmica institucional. Parece óbvio, mas nem tanto. O que conhecemos das instituições nas quais trabalhamos? Quais as políticas de gestão do trabalho adotadas e executadas? Quem financia os serviços dos quais participamos? E como? Qual a origem dos recursos e quem decide como e quando gastá-los? Quem está à frente da Secretaria ou órgão ao qual nos vinculamos? Quem são os acionistas da empresa onde trabalhamos? E mais: o que conhecemos do lugar que a instituição que trabalhamos ocupa na divisão sociotécnica do trabalho?

Esses distintos espaços são dotados de racionalidades e funções distintas na divisão social e técnica do trabalho, porquanto implicam relações sociais de natureza particular, capitaneadas por diferentes sujeitos sociais, que figuram como empregadores (o empresariado, o Estado, associações da sociedade civil e, especificamente, os trabalhadores). Elas condicionam o caráter do trabalho realizado (voltado ou não à lucratividade do capital), suas possibilidades e limites, assim como o significado social e efeitos na sociedade. Ora, as incidências do trabalho profissional na sociedade não dependem apenas da atuação isolada do assistente social, mas do conjunto das relações e condições sociais por meio das quais ele se realiza. (IAMAMOTO, 2009, p. 19)



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

Cada espaço de trabalho deve ser conhecido o máximo possível, desde suas determinações mais amplas às peculiaridades de sua participação no processo de reprodução das relações sociais, para que possamos conhecer, à luz dos processos que lhe conferem significado, o trabalho dos assistentes sociais. Tal percurso inclui, como dito, o conhecimento das políticas sociais e a legislação social e trabalhista, mas também pode incluir conhecimento de outros processos e legislações, pois cada vez que conhecemos melhor os universos nos quais estamos mergulhados surgem novas necessidades de conhecer, o que implica um processo constante de retomar referências, aprofundar pontos e buscar informações para realizarmos o nosso trabalho e responder aos interesses da população que atendemos da forma mais coerente com nosso Projeto Ético-Político.

3. CONCLUSÃO

Esse esforço de reflexão sobre as potencialidades e limites do saber reforça a primazia da competência teórico-metodológica, lembrando que as habilidades técnico-operativas são dependentes da compreensão de mundo que orienta o nosso fazer profissional.

Entender o que significam a *determinação material* e a *alienação*, por exemplo, poderia reorientar uma série de iniciativas dedicadas a convencer aos usuários que eles são sujeitos de direitos para nos dedicar efetivamente a contribuir com a melhoria das condições do atendimento: redução do tempo de espera, acesso a informações atualizadas e adequadas, articulações políticas com outras instituições e com movimentos sociais, revisão e ajuste da documentação utilizadas etc. Um conhecimento razoável da teoria marxiana do valor trabalho é outro exemplo que consiste em lastro fundante para estarmos convictos de que os serviços que prestamos são direitos dos usuários. Nessa perspectiva, o que se vive é muito mais “educativo” do que o que se escuta.

Esse esboço também refere-se ao grande desafio que, de modos peculiares mas próximos, são vivenciados tanto na formação como no exercício profissional. Desafio porque a apreensão, mesmo que parcial, da obra de Marx exige, além de consensos político-acadêmicos aparentemente difíceis, estratégias político-pedagógicas a serem construídas ainda que considerando os avanços alcançados em 1996. Partimos aqui do princípio de que as ferramentas teóricas mais gerais às análises necessárias ao exercício profissional devam



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

ser adquiridas durante a graduação. Todo contexto de precarização do ensino superior no Brasil e as particularidades da nossa área reivindicam esforços ainda maiores.

Outro desafio consiste na diversidade e, ao mesmo tempo, na escassez de conhecimento à disposição. Como vimos, muitos são os aspectos a serem conhecidos o que implica necessidade de recorrer à produção de várias áreas do conhecimento, e assim além do volume de leituras – desafio muito presente para a classe trabalhadora – há dificuldades de ordem epistemológica, por assim dizer, difíceis de serem enfrentadas individualmente. Como nos apropriar de elaborações do campo da psicologia e mesmo da medicina para conhecer as condições de vida de pessoas com sofrimento psíquico? Que lugar esse conhecimento ocupa e como pode “dialogar” com as referências de nossa área? Quais as exigências para lidar com as análises de Foucault e Marx em um mesmo trabalho?

As dificuldades não são menores quando buscamos as estatísticas sobre as condições de vida de populações específicas cujos dados não estão disponíveis nos recortes territoriais necessários. Além de ser muito importante o domínio das metodologias da produção de estatísticas e suas implicações sócio-políticas. Outro desafio é o domínio da efetivação de políticas e serviços sociais, cujas dinâmicas exigem atenção constante.

Em meio a tantos desafios aqui apenas anunciados, há ainda uma tradição conservadora de que o “fazer se aprende fazendo” – aliás fórmula bastante eficiente para o atendimento a muitos interesses postos nos espaços de trabalho – e o aprisionamento dos assistentes sociais em rotinas que impedem o desenvolvimento de reflexões, de estudos e, conseqüentemente, da competência estratégica na atuação profissional.

A rigor não há nada de novo nesta reflexão, seu propósito consiste em apenas lembrar que temos muito a fazer, mas que temos, também, muitos avanços cujo potencial acreditamos não ter sido ainda suficientemente explorado.

REFERÊNCIAS

ABEPSS/CEDEPSS. Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social & Sociedade**: O Serviço Social no século XXI, São Paulo, ano XVII, n. 50, p 143-171, abr. 1996.

_____. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Formação



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

profissional: trajetórias e desafios. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, p. 58-76, 1997a. Edição especial.

_____. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, p. 15-58, 1997b.

IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação teórico-metodológica**. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 1982.

IAMAMOTO, Marilda V. A questão da metodologia no Serviço Social: indicações para o debate. In: **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 172-181.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. CEFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. P. 16-50.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/02.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

NETTO, J. Paulo. Transformações Societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº. 50. São Paulo, Cortez, abril 1996. , p. 87-132.

_____. **Capital monopolista e serviço social**. 3.ed. ampliada – São Paulo: Cortez. 2001. ABEPSS/CEDEPSS.

Proposta básica para o projeto de formação profissional. **Serviço Social & Sociedade: O Serviço Social no século XXI**, São Paulo, ano XVII, n. 50, p 143-171, abr. 1996.

_____. Diretrizes Gerais para o Curso de Serviço Social. (Com base no currículo mínimo aprovado em Assembleia Geral Extraordinária de 08 de novembro de 1996). Formação profissional: trajetórias e desafios. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, p. 58-76, 1997a. Edição especial.

_____. Proposta básica para o projeto de formação profissional. Novos subsídios para o debate. **Cadernos ABESS**, São Paulo, n. 7, p. 15-58, 1997b.

CHAUI, Marilena. **Convite à Filosofia**. 14ª ed. São Paulo: Editora Ática S.A. 2010.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DE ALAGOAS

I COLÓQUIO INTERNACIONAL IV COLÓQUIO NACIONAL

SOBRE O TRABALHO DA/DO ASSISTENTE SOCIAL

TRABALHO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL DA/DO ASSISTENTE SOCIAL NO BRASIL E NO MUNDO: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

CENTRO DE CONVENÇÕES DE MACEIÓ
02 A 04 DE OUTUBRO 2017

PROMOÇÃO: PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL - UFAL

IAMAMOTO, Marilda e CARVALHO, Raul. **Relações sociais e Serviço Social no Brasil: esboço de uma interpretação teórico-metodológica**. São Paulo: Cortez; [Lima, Peru]: CELATS, 1982.

IAMAMOTO, Marilda V. A questão da metodologia no Serviço Social: indicações para o debate. In: **Renovação e Conservadorismo no Serviço Social**. São Paulo: Cortez, 1992. p. 172-181.

_____. **O Serviço Social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional**. 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2004.

_____. **Serviço social em tempo de capital fetiche: capital financeiro, trabalho e questão social**. São Paulo: Cortez, 2007.

_____. O Serviço Social na cena contemporânea. CEFESS/ABEPSS. **Serviço Social: direitos sociais e competências profissionais**. Brasília: CFESS/ABEPSS, 2009. P. 16-50.

_____. A formação acadêmico-profissional no Serviço Social brasileiro. *Serviço Social e Sociedade*, São Paulo, n. 120, p. 609-639, out./dez. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n120/02.pdf>>. Acesso em: 15 fev. 2016.

NETTO, J. Paulo. Transformações Societárias e Serviço Social – notas para uma análise prospectiva da profissão no Brasil. In: **Serviço Social e Sociedade**, nº. 50. São Paulo, Cortez, abril 1996. , p. 87-132.

_____. **Capital monopolista e serviço social**. 3.ed. ampliada – São Paulo: Cortez. 2001.